



★★★★

LOST SUMMER

Gil Heitor Cortesão
Galeria Pedro Cera, Lisboa,
até 26 de julho

Há muito que Gil Heitor Cortesão se fixou numa técnica (a pintura sobre vidro) sem que essa prática se tenha tornado numa qualquer bizzaria ou curiosidade. Na verdade, isso não acontece porque essa técnica estabelece sempre uma continuidade produtiva com as imagens utilizadas. E é desse entrosamento — entre o carácter potencialmente translúcido da superfície, e a opacidade do que nela fulgura — que tudo depende. "Lost Summer" a sua recolha mais recente junta quatro pinturas individuais e um tríptico de grandes dimensões que, se quisermos ser simplistas, tomam o verão como tema. Na verdade, o verão entra nestas pinturas como uma energia e como uma temperatura, mas também como um cenário, o do espaço das piscinas, das torres de salto e dos corpos rasgando as superfícies das águas (a referência ao Hockney de "A Bigger Splash" é incontornável). Raríssima na sua pintura, a figura humana é aqui abundante mas a sua presença é, na verdade, sobretudo a da mancha da multidão, como aquela que se duplica simétrica no "The Flight" jorrando para a água ou que anonimamente se recria numa aproximação ao "Déjeuner sur l'herbe" de Manet que deixa ver a quadrícula que a estruturou. Explosões de tinta, desacertos de escala e perspetiva e manchas que tornam um pouco mais abstrata cada cena dinamitam todo o potencial naturalismo e lembram-nos que a pintura é aqui sempre orgulhosa corrupção da imagem. No Espaço Parkour podem ainda ser vistas obras de GHC numa parceria com Luís Paulo Costa que junta duas pinturas de cada um dos artistas e um cartaz e que é sobretudo um jogo de encaixe entre o teatro interno da pintura e o teatro externo dela no espaço.

Celso Martins



★★★★

AUDIÇÃO DAS MÁQUINAS

Musa Paradisiaca
Kunsthalle Lissabon, Lisboa,
até dia 28

Seja o que for que daí resulte, com a dupla Musa Paradisiaca (Eduardo Guerra e Miguel Ferrão) tudo começa com um encontro, seja ele accidental ou procurado. A "Audição das Máquinas" bem como a sua exposição gêmea, a "Audição das Flores (galeria 3+1)" resulta de uma narrativa que interceta uma história de vida e faz parte de um corpo de trabalho mais amplo iniciado em 2013 que os artistas designam como "Aumentário" numa alusão ao seu carácter aberto. Na verdade as duas exposições contam duas histórias de amor ou pelo menos dão conta de duas relações de contornos afetivos que surgem aos nossos olhos como improváveis. A "Audição das Máquinas" reporta a história do último operário capaz de utilizar a máquina de fazer pólvora da fábrica do seixal e do seu zelo (na verdade afeto) por ela. A exposição não conta a história, antes utiliza objetos que devem esculturas que devem sinais interligáveis entre si. Sobre plintos metálicos com um metro e meio de altura mostram-se esculturas feitas em breu (desperdício negro do petróleo que dá nome à expressão "escuro como breu") a partir de moldes. Um busto do operário, corda, pesos, uma flauta, um jerricã e uma couve, são objetos que não devem ser lidos como ilustrações, mas num processo invertido, como pontos de partida discursivo-narrativos que se ativam uns aos outros. Na 3+1 — e seguindo uma morfologia criativa e cénica semelhante — a personagem inspiradora é Nuna, uma terapeuta ervanária de São Tomé e Príncipe cuja interação com a natureza que lhe fornece as plantas corresponde a um tipo de animismo nos antipodas da cultura ocidental. Também ali há um busto e objetos sobre plintos e também ali a personagem sai da sua história como saindo de um molde ou desgarrando-se do seu destino. C.M.

BRUNO LOPES

BES revelação 2013

DIOGO EVANGELISTA, NÁDIA RODRIGUES RIBEIRO
E ANDRÉ ROMÃO APRESENTAM OS TRABALHOS
PREMIADOS PELA 9ª EDIÇÃO DO BES REVELAÇÃO.

CURADORIA: FILIPA RAMOS

DE 9 DE MAIO A 26 DE JUNHO 2014

ENTRADA GRATUITA

SERRAVES

BES

ARTE & FINANÇA

MORADA
Praça Marquês de Pombal
n.º 3, 1250-161 Lisboa

TELEFONE

HORÁRIO
Segunda a Sexta
das 9h às 19h

EMAIL

SITE
www.bes.pt/besartefinanca

FACEBOOK